



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS MACAPÁ DO POLO DICAMO-OIAPOQUE
CURSO DE LICENCIATURA EM FORMAÇÃO PEDAGÓGICA

WALDEISY SILVA DE SOUZA

DOCÊNCIA NO COMPONENTE CURRICULAR DE EMPREENDEDORISMO: a
Educação Profissional numa perspectiva de aprendizagem empreendedora pela
escola remota Joaquim Nabuco no extremo norte do Brasil

OIAPOQUE - AP

2021

WALDEISY SILVA DE SOUZA

DOCÊNCIA NO COMPONENTE CURRICULAR DE EMPREENDEDORISMO: a
Educação Profissional numa perspectiva de aprendizagem empreendedora pela
escola remota Joaquim Nabuco no extremo norte do Brasil

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Licenciatura em
Formação Pedagógica, do Instituto Federal
de Educação, Ciência e Tecnologia do
Amapá, como requisito para a obtenção do
título em Formação Pedagógica.

Orientador: Prof. Esp. José Cesar Farias
Brito

Coorientadora: Prof^a. Ma. Efigênia das
Neves Barbosa Rodrigues

Biblioteca Institucional - IFAP
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

- S729d Souza, Waldeisy Silva de
Docência no componente curricular de empreendedorismo: a educação profissional numa perspectiva de aprendizagem empreendedora pela escola remota Joaquim Nabuco no extremo norte do Brasil / Waldeisy Silva de Souza - Macapá, 2021.
24 f.: il.
- Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -- Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá, Campus Macapá, Curso de Licenciatura em Formação Pedagógica (ÉaD) - Polo Oiapoque, 2021.
- Orientador: José Cesar Farias Brito.
Coorientadora: Efigênia das Neves Barbosa Rodrigues.
1. Educação empreendedora. 2. Empreendedorismo. 3. Componente curricular. I. Brito, José Cesar Farias, orient. II. Rodrigues, Efigênia das Neves Barbosa, coorient. III. Título.
-

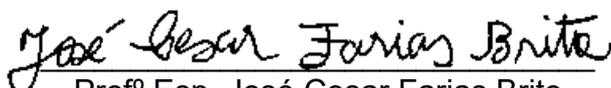
Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica do IFAP
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

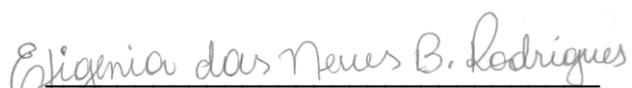
WALDEISY SILVA DE SOUZA

DOCÊNCIA NO COMPONENTE CURRICULAR DE EMPREENDEDORISMO: a Educação Profissional numa perspectiva de aprendizagem empreendedora pela escola remota Joaquim Nabuco no extremo norte do Brasil

Este Trabalho de Conclusão de Curso-TCC foi avaliado e aprovado em sua forma final no Curso de Licenciatura em Complementação Pedagógica em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal do Amapá-IFAP/Campus Avançado Oiapoque-AP.

BANCA EXAMINADORA


Prof^o Esp. José Cesar Farias Brito
Orientador


Prof^a Ma. Efigênia das Neves B. Rodrigues
Coorientadora


Prof^a Esp. Maria Bernadete de Sousa Meneze
Membro da Banca


Prof^a Ms. Maria Raimunda Costa Holanda Llorens
Membro da Banca

Aprovação em: 22 / 05 / 2021

Nota: 10,00

AGRADECIMENTOS

A Deus por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades.

A minha família e amigos.

A todos os professores por me proporcionar o conhecimento não apenas racional, mas a manifestação do caráter e afetividade da educação no processo de formação profissional, por tanto que se dedicaram a mim, não somente por terem me ensinado, mas por terem me feito aprender. A palavra mestre, nunca fará justiça aos professores dedicados aos quais sem nominar terão os meus eternos agradecimentos.

RESUMO

O tema do presente trabalho parte da importância do Componente Curricular de Empreendedorismo do empreendedorismo: a Educação Profissional numa perspectiva de aprendizagem empreendedora pela escola remota Joaquim Nabuco no extremo norte do Brasil, a importância de inserir a disciplina nos cursos técnicos, tendo no contexto a educação empreendedora, evidenciando a necessidade de uma atitude empreendedora para atingir o desempenho esperado. O empreendedorismo é fundamental para o sucesso da empresa. Através do mesmo pode-se criar na organização um centro espontaneamente criativo, gerando soluções rápidas, constantes e funcionais a estas organizações. No Brasil começou a se desenvolver na década de 90 e possui uma evolução contínua. Os alunos devem conhecer e se posicionar com relação aos conteúdos abordados pela disciplina de empreendedorismo na sala de aula com visão de futuro, sendo capazes de identificar as oportunidades e transformá-las conhecimento. Com isso, o objetivo do trabalho é identificar a importância da educação empreendedora. Para atingir esse objetivo, foi realizado pesquisa bibliográfica e um relato da experiência na sala de aula na escola Joaquim Nabuco.

Palavras-chaves: Educação empreendedora. Empreendedorismo. Componente curricular.

ABSTRACT

The theme of this work starts from the importance of the Entrepreneurship Curricular Component of entrepreneurship: Professional Education in an entrepreneurial learning perspective by the Joaquim Nabuco remote school in the extreme north of Brazil, the importance of inserting the discipline in technical courses, having in the context of education entrepreneurial, evidencing the need for an attitude to achieve the expected performance. Entrepreneurship is fundamental to the company's success. Through it, a spontaneously creative center can be created in the organization, generating quick, constant and functional solutions for these organizations. In Brazil it started to develop in the 90's and has a continuous evolution. Students must know and position themselves in relation to the contents aborted by the discipline of entrepreneurship in the classroom with a vision of the future, being able to identify opportunities and transform them into knowledge. Thus, the objective of the work is to identify the importance of entrepreneurial education. To achieve this goal, bibliographic research and an account of the experience in the classroom at Joaquim Nabuco school were carried out.

Keywords: Entrepreneurial education. Entrepreneurship. Curricular component.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
1.1	Problema de Pesquisa	9
1.2	Justificativa	9
1.3	Objetivos	10
1.3.1	Objetivo Geral	10
1.3.2	Objetivos Específicos	10
1.4	Procedimentos Metodológicos	11
2	REFERENCIAL TEÓRICO	12
2.1	Docência no Curso de Empreendedorismo	12
2.2	Educação Empreendedora	13
2.3	Uma Escola Empreendedora	15
3	RELATO DE EXPERIÊNCIA	18
3.1	Fatores Facilitadores	18
3.2	Fatores Dificultadores	19
3.3	Desafios	19
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
	REFERÊNCIAS	23

1 INTRODUÇÃO

A educação empreendedora visa despertar o empreendedorismo nas pessoas, se utilizando técnicas que articulam o saber - fazer. Despertando o empreendedorismo através de técnicas que articulam o fazer e o conhecimento. Nos processos educacionais, a Educação Empreendedora atua em duas frentes principais: O desenvolvimento de competências duráveis e a possibilidade de inserção sustentada no mundo do trabalho. Ou seja, a Educação Empreendedora vai para além da abertura de um negócio: trata-se do desenvolvimento de uma cultura em que a pessoa se sinta sensibilizada, preparada para o alcance de seus objetivos de vida.

As transformações ocorridas nos últimos tempos no contexto da educação brasileira fazem com que novas alternativas sejam buscadas no sentido de que os aprendizes se tornem aptos a atuar num mercado de trabalho dinâmico e exigente quanto ao uso de tecnologias inovadoras como conhecendo a base do empreendedorismo.

A sociedade convive harmonicamente com ambientes virtuais e modernos recursos tecnológicos, cenário no qual o educador assume o papel de promover a interligação entre as novas tecnologias e o aluno, não mais se limitando apenas a repassar o conhecimento, mas também promovendo a educação para o futuro, trazendo para sua prática pedagógica hardwares e softwares capazes de simplificar e tornar eficiente o aprendizado dos educandos.

O exercício da docência no ensino médio integrado com a educação profissional do contexto estadual da cidade de Oiapoque/AP, permite construir a existência de uma profunda aproximação e interação entre os educadores e os recursos tecnológicos disponíveis, principalmente no decorrer do processo de ensino e de aprendizagem.

Neste contexto, se destaca o questionamento sobre os processos de ensino aliado a recursos tecnológicos utilizados na educação profissional técnica integrado ao ensino médio, de se trabalhar de forma adequada com as tecnologias disponíveis para aperfeiçoar o processo pedagógico e elevar o conhecimento científico dos futuros técnicos – egressos.

A questão: Como ocorre o ensino e aprendizagem, no sistema remoto da educação profissional na Escola Joaquim Nabuco?

As hipóteses adotadas para o estudo foram: O componente curricular de empreendedorismo adotou sistema remoto e não teve grandes dificuldades, uma vez que, corpo docente e O ensino remoto dinamizou a educação profissional criando novas perspectivas e metodologias que alcançaram os alunos.

Tem-se como objetivo de analisar a educação profissional no sistema remoto da Escola Joaquim Nabuco a partir da docência na disciplina Empreendedorismo.

A metodologia adotada para o trabalho consiste, realizar-se-á uma pesquisa de natureza básica, com o objetivo de compreender a educação empreendedora em uma escola no extremo norte do Brasil, através de um estudo qualitativo. Através de uma pesquisa bibliográfica onde os dados serão obtidos a partir de material já publicado como: livros, artigos e material disponíveis na internet.

A pesquisa bibliográfica “não é meramente repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto mais propiciar o exame de um tema sobe novo enfoque ou abordagem.

A investigação se sustenta no aporte teórico de autores como CHAEFER; MINELLO (2016, p.68) lista habilidades a serem desenvolvidas ao longo da formação: DOLABELA F. Conceitua a educação empreendedora (2005). LOPES R M A, não apenas conceitua tem uma base de modelos e praticas assim como outros de suma importância.

1.1 Problema de Pesquisa

Levando em consideração todas as dificuldades que cerceiam a educação remota, no que tange, a sua concretização, busca-se saber: Como ocorre o ensino e aprendizagem, no sistema remoto da educação profissional na Escola Joaquim Nabuco?

1.2 Justificativa

O tema torna-se **relevante, principalmente para a sociedade**, quando são evidenciadas importantes decisões e iniciativas adotadas com base no conhecimento e domínio de ferramentas tecnológicas, em qualquer área e forma de trabalho. Esses processos geraram a tecnologia, contribuindo ao mesmo tempo com a globalização de sistemas econômicos. Neste contexto, destaca-se que as organizações de

qualquer natureza devem requerer a seus profissionais os conhecimentos mínimos necessários para a operacionalização de instrumentos e aplicativos tecnológicos em sua atuação profissional. A tecnologia fez evoluir a globalização, contexto no qual se insere a educação.

No município de OIAPOQUE/AP, a escola Joaquim Nabuco da rede estadual de ensino vem apresentando significativa evolução no quesito de capacitação profissional, restando claro, entretanto, o uso incipiente dos recursos tecnológicos disponibilizados, tanto pela instituição escolar, como pelos professores e alunos.

A presente pesquisa, justifica-se, em virtude da experiência adquirida como, docente na disciplina empreendedorismo da Escola Estadual Joaquim Nabuco, situada em Oiapoque.

Por se tratar de um projeto inovador, a Educação Profissional que, agrega tecnologia e prática, desperta a curiosidade de seu projeto, bem como, metodologia, em especial.

Os cursos como técnico de informática obter a disciplina de empreendedorismo na informática, ou em outros cursos técnico são se suma importância já que empreender se tornou um necessidades para qualquer profissional, não apenas para um grupo específico, sendo uma realidade no norte do Brasil, mas, com adaptações é possível que esta, se torne parte do leque de opções profissionais do Estado.

A realidade remota da educação básica e até nível superior, já conhecemos, falta agora, dos cursos técnicos, assim, a presente proposta de projeto, se justifica, a fim de que possamos analisar e compreender este ensino.

1.3 Objetivos

1.3.1 Objetivo Geral

- Analisar a educação profissional no sistema remoto da Escola Joaquim Nabuco a partir da docência na disciplina Empreendedorismo.

-

1.3.2 Objetivos Específicos

- Compreender o sistema remoto na Educação Profissional de uma escola pública;

- Identificar as dificuldades dos Professores na promoção do ensino remoto na Educação Profissional;
- Conhecer o processo de ensino e aprendizagem no ensino remoto, através da disciplina Empreendedorismo.

1.4 Procedimentos Metodológicos

Tabela1 - Fichamentos

Autor	Título	Editora	Ano
BARRETO, L. P.	Educação para empreendedorismo	E. de Admi de Empresas da Univ. Católica de Salvado	1998
DEGEN, R. J.	O Empreendedor	McGraw-Hill	1989
DOLABELA, F	Ensino de empreendedorismo na Educação básica como instrumento do desenvolvimento local sustentável	Site	2021
LOPES, R M A	Educação empreendedora	Elsevier	2010
MELLO, R. E SORIANO	Educação empreendedora na qualificação de docentes do ensino técnico e profissional	Site	2021

Fonte Arquivo pessoal 2021

Para a confecção do artigo, realizar-se-á uma pesquisa de natureza qualitativa, com o objetivo de compreender a educação empreendedora em uma escola no extremo norte do Brasil. Através de uma pesquisa bibliográfica onde os dados serão obtidos a partir de material já publicado como: livros, artigos e material disponíveis na Internet.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Docência no Curso de Empreendedorismo

O desafio da educação empreendedora consiste na possibilidade de desenvolver as qualidades e habilidades necessárias a um empreendedor.

Schaefer; Minello (2016, p.68) lista habilidades a serem desenvolvidas ao longo da formação: comunicação, especialmente persuasão; criatividade; capacidade de reconhecer oportunidades empreendedoras; pensamento crítico e habilidades de avaliação; liderança; competências gerenciais, incluindo planejamento, comercialização, contabilidade, estratégia, marketing, RH e network; negociação e capacidade de tomar decisões. O professor na educação empreendedora assume um novo papel, o de catalisador e facilitador.

A estratégia didática nessa educação está no sonhar e no buscar realizar o sonho. "O indivíduo que está motivado para realizar seu sonho saberá desenvolver, segundo seu estilo pessoal, métodos para aprender o que for necessário para a criação, o desenvolvimento e a realização de seu sonho." (DOLABELA, 2006, p. 42).

Nesse entendimento, o professor Dolabela critica a escola por não trabalhar os sonhos dos alunos, visto que a principal preocupação é lidar com conteúdos e exercer o controle. E acrescenta que essa postura não é somente da escola, é uma questão social.

Socialmente, o sonho não é estimulado, porque sonhar é perigoso: comunidades que sonham constroem o seu futuro e não se deixam dominar. A prática docente no ensino do empreendedorismo volta-se para o acompanhamento dos alunos em suas realizações (SCHAEFER; MINELLO, 2016, p. 69).

Eles passam a estimular, inspirar, criar ou orientar ideias, ações concretas e colaborativas em torno das realizações dos alunos. Esses autores também consideram que para isso é necessário fazer uso de ambientes de colaboração, capacitações, gamificações e realização de eventos, que podem originar empresas, projetos, pesquisas, inovações, incubações, etc.

Para que os professores possam atuar sob essa nova perspectiva, deve-se também pensar na preparação de docentes em práticas pedagógicas que estimulem

a disseminação da cultura empreendedora. Na formação dos professores as instituições devem sugerir novos métodos, como assinala SCHAEFER; MINELLO (2016):

- a) incluir o agir como experiência didática, além do falar, ler e escrever;
- b) incentivar o contato com empreendedores;
- c) ter mediações de resultados ligados a projetos que resultem em novos negócios;
- d) criar uma escola empreendedora;
- e) não limitar as experiências empreendedoras ao calendário escolar;
- f) ao avaliar a instituição de ensino, contemplar a produção em projetos e subprojetos de criação de empresas (HENRIQUE et al apud SCHAEFER; MINELLO, 2016, p. 17).

Além dos métodos, existem 4 (quatro) características do professor empreendedor, que incluem:

1. Intimidade com a tecnologia – ideias inovadoras dos professores devem estar relacionadas com as últimas tecnologias. Por isso, se você quer ser um professor empreendedor, aprenda a lidar com a tecnologia de maneira benéfica e descubra como ela pode ajudá-lo a elaborar aulas mais criativas e interativas.
2. Espírito colaborativo – pense como a tecnologia tem o poder de ajudar as pessoas ao seu redor e a própria educação em si. Pense no todo e não somente em si mesmo.
3. Últimas tendências – professores abertos para as novidades. Eles sabem como anda a área de atuação, conhecem nomes importantes e não deixam de lado a oportunidade de testar as novidades na sala de aula.
4. Conhecer o aluno – acima de tudo, sabem adequar as suas aulas e as novas tendências de acordo com o perfil de cada aluno (UNIVERSIA BRASIL, 2017, p. 43).

Para atingir os objetivos da educação empreendedora, necessita envolver e capacitar os professores para a adoção do enfoque do empreendedorismo no desenvolvimento do currículo. São necessárias novas formas de ensino e relacionamento. Enquanto o aluno assume o centro do processo, é o professor que atua como catalizador e facilitador, propondo e oportunizando atividades desafiadoras aos alunos, utilizando novos instrumentos e técnicas didático-pedagógicas voltados a esse tipo de educação.

2.2 Educação Empreendedora

O termo educação empreendedora foi proposto por Jean Baptiste Say (1767 – 1832), economista francês influenciado pelas ideias iluministas sendo discípulo de

Adam Smith. Esse tipo de educação procura despertar nos alunos a vontade de empreender. Muito já foi questionado sobre a possibilidade de ensinar alguém a ser empreendedor, agora o foco se deslocou na perspectiva como é possível educar, qual o conteúdo, metodologias e técnicas devem ser implementados na formação de habilidades empreendedoras.

O ensino de empreendedorismo não teve origem na educação básica e escolas regulares. Historicamente, foi nos Estados Unidos, nas faculdades de administração, que se desenvolveu a orientação sobre o empreendedorismo. O primeiro curso de empreendedorismo aconteceu em Harvard sob orientação do professor Myles Mace, em 1947 (LOPES, 2010, p. 61).

No Brasil, a oferta de curso nessa área foi introduzido pelo professor Ronald Degen, em 1981. Tratava-se de uma disciplina, com foco na criação de negócios, ministrada em um curso de especialização da Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas.

O ensino de empreendedorismo deve desenvolver as qualidades e habilidades necessárias a um empreendedor. De acordo com o Consórcio para a Educação Empreendedora (2004) apud LOPES; TEIXEIRA (2010), essa educação inclui as habilidades de reconhecer oportunidades, de perseguir essas oportunidades, criar novas ideias e organizar os recursos necessários, e de pensar de forma criativa e crítica.

O professor Fernando Dolabela, conceituado professor e escritor na área de Educação Empreendedora, recomenda que essa educação deve basear-se muito mais em fatores motivacionais e em habilidades comportamentais do que em conteúdos instrumentais (LOPES et al, 2010, p. 46).

Nesse ensino, os alunos devem aprender muito mais do que criar os próprios negócios. O citado Professor estabelece o ciclo de aprendizagem empreendedora: Parte com o aluno desenvolvendo um projeto – um projeto futuro que deseje implementar ou algo que deseje alcançar ou se tornar. Depois procura formas de realizar esse sonho, e para isso deve identificar e aprender o que seja necessário para concretizá-lo.

O empreendedorismo faz parte da natureza humana, ou seja, todos nascem empreendedores. Não se trata de modismo ou um novo tema, existe desde a primeira ação humana inovadora, com a intenção de melhorar a relação do homem com os

outros e com a natureza. Porém, não é possível saber, com certeza, se uma pessoa vai ou não ser bem-sucedida como empreendedora.

Devida a importância do tema está em análise o projeto de lei que inclui o tema de empreendedorismo no currículo e altera a LDB, a abordagem do tema em diversas disciplinas.

A Câmara analisa o Projeto de Lei 1673/11, do deputado Ângelo Agnolin (PDT-TO), que inclui o tema empreendedorismo no currículo dos ensinos fundamental e médio. A proposta altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB – Lei 9394/96). Pelo texto, será obrigatória a abordagem do tema em diversas disciplinas. No ensino médio, o assunto também poderá ser tratado em disciplina específica e optativa. Fonte Agência Câmara de Notícias.

Atualmente como lei estadual no Estado de São Paulo já vigora a Lei 15.693, de 3 de março de 2015 cria o Plano Estadual de Educação Empreendedora, para inserção do empreendedorismo nas escolas de ensino Médio e escolas técnicas. A importância do tema está em análise o projeto de lei que inclui o tema de empreendedorismo no currículo e altera a LDB, a abordagem do tema em diversas disciplinas. A lei tem como essência: A Educação Empreendedora, com a missão de disseminar a cultura empreendedora, por meio de ações educativas focadas no desenvolvimento de competências e no fortalecimento de princípios éticos, e com o objetivo de desenvolver metodologias, cursos (a distância, inclusive), jogos, materiais didáticos e disciplinas; capacitar e treinar professores; promover feiras, exposições, eventos e prêmios; estimular as atividades com os alunos;

GOVERNADOR DO ESTADO DE SÃO PAULO: Faço saber que a Assembleia Legislativa decreta e eu promulgo a seguinte lei: Artigo 1º - Fica criado o Plano Estadual de Educação Empreendedora, vinculado à Secretaria da Educação do Estado e ao Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza.

2.3 Uma Escola Empreendedora

A Escola Estadual Joaquim Nabuco, foi fundada no ano de 1966, no município de Oiapoque no estado do Amapá extremo norte. Atualmente oferece três modalidades de ensino: Fundamental segundo seguimento, médio e Ensino Médio Integrado ao Ensino Profissionalizante. Possui um corpo discente com 1.831 (hum mil, oitocentos e trinta e um) alunos.

Figura 1 – E. E. Joaquim Nabuco no Extremo Norte (em Oiapoque)



Fonte: https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/14451/14451_5.PDF

Contemplada com o Curso Técnico de Informática em 2018 a 2019 pelo projeto MEDIOTEC, sendo administrada remotamente pelo CEPJA/JOB, Centro de Educação Profissional do Amapá, como componente curricular a disciplina de Empreendedorismo na Informática como base e utilizada nos demais cursos profissionalizantes, a importância de conhecer afundo como empreender.

O Componente Curricular (disciplina) **Empreendedorismo em Informática** possui uma característica que exige a elaboração de um produto e/ou proposta como forma de contribuição ao processo formativo dos alunos, estabelecendo uma devolutiva ao programa, à instituição, aos pares e à sociedade em geral. Da pesquisa realizada e dos relatos obtidos, emergiu uma proposta direcionada e mediada por essa disciplina: Empreendedorismo para Professores, como contribuição para o desenvolvimento de características empreendedoras em processos formativos de professores. Na sequência, apresentamos o escopo do curso.

Tabela 2 – Ementa do Componente Curricular de Empreendedorismo em Informática

CURSO: Técnico em Informática I Bloco de Competências COMPONENTE CURRICULAR: Empreendedorismo em Informática C.H: 60horas		
EMENTA: Atividade empreendedora. Criatividade. Aspectos comportamentais do empreendedor. Identificação de oportunidades de negócio. Elaboração de um plano de negócio. Características do empreendedor.		
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender as atividades empreendedoras. • Compreender o comportamento de um empreendedor. • Identificar as oportunidades de negócios. • Elaborar plano de negócio. 	<ul style="list-style-type: none"> • Saber fazer atividades empreendedoras. • Usar a criatividade para visualizar oportunidades de negócios. • Saber fazer planos de negócio. 	<ul style="list-style-type: none"> • Atividade empreendedora. • Criatividade. • Aspectos comportamentais do empreendedor. • Identificação de oportunidades de negócio. • Elaboração de um plano de negócio. • Características do empreendedor.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BOULDIN, Bárbara. Agente de mudanças . São Paulo: MAKRON BOOKS, 1993. HALLORAN, Jams W. Porque os empreendedores falham . São Paulo: MAKRON BOOKS, 1994		

Fonte: Extraído pelo Projeto Político e Pedagógico(PPP) do Curso Técnico de Informática

E para empreender em as todas as fases da nossa vida devemos saber a importância do planejamento para atingir algum objetivo. O planejamento pode ser simples, por exemplo, uma viagem, como também pode ser algo que requeira mais conhecimento, como uma construção de um imóvel. Então, se só com esses dois exemplos já temos noção o quanto é preciso planejar, já imaginou quando o assunto é abrir um negócio? Empreender muitas vezes pode ser um mergulho no escuro.

Instituições como o SEBRAE apontam que grande parte das empresas brasileiras “morrem” antes mesmo de completarem um ano de existência. Isto se deve ao fato de muitos proprietários não darem importância ao planejamento do seu negócio, na maioria das vezes possui uma boa ideia, mas acreditam que só isto basta e que não precisam de ajuda.

3 RELATO DE EXPERIÊNCIA

O Componente curricular de Empreendedorismo em informática deve duração de 60 horas/ aulas, uma turma de 25 alunos, no ensino médio, o plano de aula correspondeu a ementa do componente curricular como Atividade empreendedora, Criatividade, Aspectos comportamentais do empreendedor, identificação de oportunidades de negócio. Elaboração de um plano de negócio características do empreendedor. Com os objetivos claros dos alunos compreenderem as atividades, os comportamentos, identificar as oportunidades e principal elabora um plano de negócio como atividade pratica de suma importância, para esse componente.

3.1 Fatores Facilitadores

O componente estimula os alunos o desenvolvimento das características do comportamento empreendedor, orienta a reconhecer seu potencial realizador e os incentiva a desenvolver uma postura empreendedora, para que planejem o futuro procurando encontrar e aproveitar oportunidades de integração no mercado de trabalho ou na criação do seu próprio negócio. O empreendedorismo transmite uma visão de mundo abrangente, para que possam identificar suas potencialidades e descobrir novas. Entender como funciona e qual é importância da principal ferramenta para o empreendedor: o plano de negócio que consiste em um documento que expressa os objetivos, quais passos precisam ser dados para que esses objetivos sejam obtidos, diminuindo os riscos e as incertezas. Um plano de negócios possibilita ao empreendedor reconhecer e limitar os erros enquanto estão no papel, ao invés de cometê-los no mercado.

O plano irá ajudar a concluir se a ideia realmente é viável, incentivando a busca por informações mais detalhadas sobre o ramo do negócio, produtos, clientes, concorrentes, fornecedores e essencialmente os pontos fortes e fracos.

O aluno compreender que a produção do plano de negócio e que define o futuro da empresa compreende as necessidades, sem tantas dificuldades, e com conhecimento do comercio local os alunos montarão o plano de negócio viável atrás de uma pesquisa minuciosa, inserido no plano de negócio, seu segmento, a marca, sua missão, sua visão, seus objetivos, seus concorrentes, fornecedores, a logística, o seu pontos fortes, seus pontos fracos, estrutura de custos, e outros elementos

importantes para a produção do plano de negócio, sendo o plano apresentado a turma apresentação formal todos concluíram com êxito.

3.2 Fatores Dificultadores

As dificuldades encontradas durante as aulas no município de Oiapoque, a falta de laboratório de informática para a realização de trabalhos e pesquisas, o acesso a internet, sendo que os alunos acessavam apenas os dados móveis de seus aparelhos próprios de celulares, a logística para ter acesso a laboratório de outra instituição, o horário das aulas já que os alunos precisavam se locomover para outras instituições para participarem durante as aulas com o acesso aos laboratórios, a demora do material impresso pela instituição, a falta de energia no município que inviabilizou algumas aulas, a estrutura física da escola, entre outras dificuldades vivenciado para tantas outras instituições escolares no Brasil, educar hoje é um ato de resistência há várias dificuldades mas, a necessidade de aprender é superada. A experiência é enriquecedora ao final durante a apresentação dos planos de negócios conhecer o potencial dos alunos ver que o objetivo foi alcançado, mesmo com todas as dificuldades acima.

3.3 Desafios

O Desafio começa implantação do curso na Escola Joaquim Nabuco como uma extensão do CEPA/JOB, Centro de Educação Profissional do Amapá, tem a finalidade expandir o conhecimento para o estado do Amapá. A turma INF1 deve 25 alunos matriculados e 22 alunos que concluíram. Durante a orientação de uma atividade para uma disciplina do curso técnico em informática percebeu-se uma possibilidade de envolver os dois pontos, já mencionados. A referida atividade daquela disciplina consistia em os alunos desenvolverem um PLANO DE NEGOCIO envolvendo os conhecimentos abordados durante a ementa do curso técnico em informática na disciplina de empreendedorismo em informática. Em síntese, era um trabalho final de conclusão da disciplina. Essa disciplina está definida no plano de curso do ensino médio integrado ao técnico em informática elaborado pela secretaria estadual de educação do Amapá.

Com a turma organizada em quartetos, durante a exposição e diálogo sobre a proposta do trabalho final da disciplina, foi abordado o assunto sobre o comércio local onde todos listaram todos os comércios conhecidos no município, qual comércio faltava no Oiapoque, em discussão foi tratado sobre os pontos fortes, pontos fracos desses comércios, quais potenciais tem a curto, médio e longo prazo, na visão de cada grupo. Assunto de suma importância para cada grupo entender quais projetos pode ter viabilidade real no município está relacionada as competências técnicas do curso. Foi dada ênfase que todos os negócios estivessem devidamente informatizados conforme relacionado ao curso.

Ao acontecer as discussões começa com cada grupo escolhendo seu negócio entre os escolhidos loja de roupas, loja de material esportivo, restaurantes, loja de componentes de informática, fabricação de jogos eletrônicos.

O processo de construção do plano de negócio foi executado por etapas, onde foi acompanhado passo a passo, as pesquisas de pontos comerciais, preços para estruturas, a criação das logo marcas, a missão, a visão, os objetivos, custos, layout da empresa, tudo construído na sala de aula com as orientações devidas.

A apresentação de cada empresa foi feita ao término da disciplina com o plano de negócio finalizado cada grupo apresentando explorando todos os pontos essenciais tanto foco na importância de informatizar foi destacado o uso das redes sociais como ferramenta de Marketing, a utilização de software e hardware, foi explorado a importância do curso no cotidiano das empresas como o mercado de trabalho pode ser explorado.

Cada aluno independente das dificuldades e com recursos próprios não mediram esforços para elaborar seus planos de negócio, fazendo pesquisas no comércio local, pela internet tirando dúvidas sobre cada tópico, e estrutura e viabilidades de seus projetos. Introduzindo e alinhando a necessidade de informatizar cada o próprio negócio avaliando a importância do curso no cotidiano das empresas e mundo.

Volta-se para a proposta da iniciativa empreendedora exigida durante o processo de construção os alunos compreenderam na prática como desenvolvem um negócio do início, avaliaram os riscos, e os desafios do dia a dia e a importância do curso no mercado de trabalho principalmente no município de Oiapoque. Em termos pedagógicos, a ideia da adoção do empreendedorismo como disciplina é excelente, pois oferece aos alunos a oportunidade do conhecimento de casos práticos da vida

empresarial, do mundo real e ressalta a exigência da multidisciplinaridade para a obtenção do sucesso no mundo dos negócios. Outro ponto interessante abordado na matéria é a necessidade da compreensão, por parte dos alunos, das peculiaridades, franquezas e armadilhas do capitalismo, além da conscientização da importância da ética, responsabilidade social e honestidade para o atingimento do sucesso empresarial.

Figura 2 – E. E. Joaquim Nabuco HOMENAGEM A TURMA INF1/2018 Curso Técnico de Informática em 2018 (em Oiapoque) FOTO: Bernadete Menezes



4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do presente estudo possibilitou uma análise de da importância do componente curricular de empreendedorismo nos cursos técnicos, valorização do ensino aprendizagem aluno, conhecer o empreendedorismo, sua inserção como educação empreendedora.

A educação empreendedora é um diferencial na busca pelo sucesso acontece porque a **educação empreendedora** estimula o desenvolvimento de habilidades de adaptação a situações novas e de criação de soluções, além da autonomia, a visão estratégica, a persistência e a pro atividade.

O Empreendedorismo pode dar ao aluno mais conforto e segurança nas decisões a serem tomadas. O plano de negócio como principal ferramenta, pois como um mapa para que o empresário possa consultar o caminho pelo qual deve seguir, tornando mais fácil colocar a empresa nos trilhos, caso ela deslize.

De tal modo, o plano de negócio é importante para avaliar no decorrer do tempo se os resultados estão condizentes com o que foi estimado. O plano poderá não funcionar completamente, porém é fundamental para o empreendedor poder avaliar as mudanças inesperadas do mercado e assim poder reescrevê-lo possibilitando diminuir os impactos desta mudança.

Sendo utilizado de maneira correta pelo professor, proporcionando ao aluno um leque de conhecimento e com tais ferramentas estando habito para o mercado de trabalho.

REFERÊNCIAS

AGNOLIN, ANGELO, **Proposta de lei, proposta inclui empreendedorismo no currículo escolar**. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/noticias/218419-proposta-inclui-emprededorismo-no-curriculo-escolar/> Acesso:10/05/2021

BARRETO, L. P. **Educação para o Empreendedorismo**. Salvador: Escola de Administração de Empresas da Universidade Católica de Salvador, 1998.

BORGES, ITAMAR, Lei 15.693/15, proposta inclui empreendedorismo no currículo escolar (São Paulo Disponível em: <https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/lei/2015/lei-15693> Acesso:10/05/2021

DEGEN, R. J. **O empreendedor: fundamentos da iniciativa empresarial**. São Paulo: McGraw-Hill, 1989.

DOLABELA, F. **Ensino de empreendedorismo na Educação Básica como instrumento do desenvolvimento local sustentável**. A metodologia Pedagogia Empreendedora. 2005. Disponível em: <https://fernandodolabela.wordpress.com/> Acesso em: 24 de jan de 2021.

DOLABELA. **Pedagogia empreendedora: ensino de empreendedorismo na educação básica**. Disponível em: <https://fernandodolabela.wordpress.com/> Acesso em: 17 de junho de 2017.

LOPES, R. M. A. Referenciais para a educação empreendedora. In: LOPES, R. M. A. (Org.). **Educação empreendedora: conceitos, modelos e práticas**. Rio de Janeiro: Elsevier: São Paulo: SEBRAE, 2010.

LOPES, R. M. A.; TEIXEIRA, M. A. A. Educação empreendedora no ensino fundamental. In: LOPES, R. M. A. (Org.). **Educação empreendedora: conceitos, modelos e práticas**. Rio de Janeiro: Elsevier: São Paulo: SEBRAE, 2010.

MELLO, Ruth Espínola Soriano de. et al. **Educação empreendedora na qualificação de docentes do ensino técnico e profissional: O caso do Pronatec Empreendedor**. Disponível em: <http://www.genesis.puc-rio.br/media/> Acesso em: 22 de jan de 2021

SCHAEFER, R.; MINELLO, I. F. **Educação empreendedora: premissas, objetivos e metodologias**. Disponível em: <http://www.uff.br/pae/index.php/pca/>. Acesso em: 03 de fev de 2021.